

Armazenamento de medicamentos em casa

Avaliação das condições do armazenamento domiciliar de medicamentos nos municípios de Bragança, Melgaço e Mondim de Basto.

Ana Rei ^[1], Francisca Ribeiro ^[1], Márcia Pereira ^[1], Marta Daniela Ferreira ^[1], Sara Pereira ^[1], Joana Coelho ^[1,2,4], Luís Nascimento ^[1,3]

[1] Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal, carolarodrigues.ar89@gmail.com; franciscafr.408@gmail.com; alexandra.morais01@gmail.com; martadm17@gmail.com; sarapereira2001.8@gmail.com; luis.miguel@ipb.pt; joan_coelho@ipb.pt

[2] Serviços Farmacêuticos da Unidade Hospitalar de Chaves da Unidade Local de Saúde Centro de Trás-os-Montes e Alto Douro, E.P.E., Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, 5400-279 Chaves, Portugal,

[3] Research Centre for Active Living and Wellbeing (LiveWell), Instituto Politécnico de Bragança, Campus de Santa Apolónia, 5300-253 Bragança, Portugal

[4] Centro Académico Clínico de Trás-os-Montes e Alto Douro (CACtmad) – Grupo de Cuidados Continuados e Paliativos, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

Introdução: Os medicamentos são frequentemente armazenados em casa para situações de emergência ou para o tratamento de doenças agudas e crónicas. Contudo, o armazenamento inadequado — como a exposição ao calor, à humidade ou a locais de fácil acesso — pode comprometer a eficácia e representar riscos para a segurança. Estas práticas estão, muitas vezes, associadas a baixos níveis de literacia em saúde e à ausência de aconselhamento farmacêutico.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo avaliar as condições de armazenamento de medicamentos em contexto domiciliário nos municípios de Bragança, Melgaço e Mondim de Basto, analisando a influência de variáveis sociodemográficas e a perceção dos residentes sobre as boas práticas de conservação.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal, quantitativo e descritivo-correlacional, através de um questionário online estruturado composto por quatro secções: dados sociodemográficos, escolaridade, hábitos de armazenamento e autoperceção de conhecimento. O questionário, embora não formalmente validado, baseou-se na literatura existente. Participou uma amostra não probabilística de 1126 residentes com idade ≥18 anos. A análise dos dados foi efetuada com recurso ao software SPSS, utilizando estatísticas descritivas e ANOVA para explorar associações entre práticas de armazenamento e variáveis como género, idade e escolaridade.

Resultados: A idade, o género e o município não influenciaram significativamente os hábitos de armazenamento ($p > 0,05$), mas o nível de escolaridade revelou-se significativo em Melgaço ($p < 0,05$). Os participantes armazenavam os medicamentos em locais variados, como armários da cozinha ou da casa de banho. Os residentes de Melgaço demonstraram maior preocupação com a temperatura e a humidade. Foram identificadas práticas adequadas (ex.: manutenção da embalagem original) e inadequadas (ex.: exposição à humidade).

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos residentes dos municípios Bragança, Melgaço e Mondim de Basto.

Variáveis	Categorias	Bragança % (n)	Melgaço % (n)	Mondim de Basto % (n)
Género	Feminino	60,2% (234)	79,2% (293)	65,7% (241)
	Masculino	39,8% (155)	20,5% (76)	33,8% (124)
	Prefiro não responder	0,0% (0)	0,3% (1)	0,3% (1)
	Outra	0,0% (0)	0,0% (0)	0,3% (1)
Faixa Etária	18 a 26 anos	29,6% (115)	39,2% (145)	23,4% (86)
	27 a 35 anos	13,4% (52)	18,4% (68)	17,4% (64)
Classe Modal Bragança, Melgaço e Mondim de Basto: 18-26 anos	36 a 44 anos	21,6% (84)	15,7% (58)	21,5% (79)
	45 a 53 anos	17,2% (67)	14,1% (52)	15,5% (57)
Escolaridade	54 a 62 anos	10,0% (39)	8,4% (31)	12,0% (44)
	Superior a 63 anos	8,2% (32)	4,3% (16)	10,1% (37)
	1.º Ciclo (4.ª classe)	12,9% (50)	6,2% (23)	10,9% (40)
	2.º Ciclo (6ºano)	7,5% (29)	10,8% (40)	11,7% (43)
Escolaridade	3.º Ciclo (9ºano)	13,9% (54)	20,3% (75)	15,8% (58)
	Ensino Secundário (12ºano)	28,8% (112)	46,0% (170)	30,8% (113)
	Ensino Superior	37,0% (144)	16,8% (62)	30,8% (113)



Tabela 2 – Resultados do teste estatístico entre o “modo de armazenamento de medicamentos” e as características sociodemográficas dos residentes do município Bragança, Melgaço e Mondim de Basto.

Variáveis	Teste	Bragança			Melgaço			Mondim de Basto		
		Graus de liberdade (df)	Valor do teste (F)	Valo r p	Graus de liberdade (df)	Valor do teste (F)	Valo r p	Graus de liberdade (df)	Valor do teste (F)	Valo r p
armazenamento medicamentos x Género	One-Way Anova	1	3.635	0.05	2	0.529	0.58	3	0.536	0.65
armazenamento medicamentos x Faixa Etária	One-Way Anova	5	0.425	0.83	5	1.992	0.07	5	0.660	0.65
armazenamento medicamentos x Escolaridade	One-Way Anova	4	1.503	0.20	4	6.931	<0.001	4	1.017	0.39

Tabela 3: Modo de armazenamento dos medicamentos dos residentes dos municípios de Bragança, Melgaço e Mondim de Basto.

Modo de Armazenamento	Bragança % (n)	Melgaço % (n)	Mondim de Basto % (n)
Armários da cozinha	18,8% (73)	33% (122)	26,7% (98)
Armários da casa de banho	23,1% (90)	28,1% (104)	22,1% (81)
Frigorífico	17,2% (67)	8,1% (30)	17,4% (64)
Mesas de cabeceira	12,3% (48)	15,1% (56)	11,2% (41)
Outros (variados)	28,5% (111)	15,7% (58)	22,6% (83)

Conclusões: O nível de escolaridade poderá influenciar as práticas de armazenamento de medicamentos. Estratégias de saúde pública direcionadas e o aconselhamento farmacêutico são essenciais para promover o armazenamento seguro e racional dos medicamentos. Apesar da ausência de uma avaliação pós-formação, os resultados evidenciam a necessidade de intervenções de sensibilização.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao Instituto Politécnico de Bragança pelo apoio ao projeto e a todos os participantes que responderam ao inquérito. O resumo é apresentado em nome de um grupo de investigação/estudo.

Referências Bibliográficas:

- Huang, Y., Wang, L., Zhong, C., & Huang, S. (2019). Factors influencing attention to home medicine storage in China. BMC Public Health, 19, 1635. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-8005-4>
- Ocan, M., Bbosa, G. S., Waako, P., Ogwal-Okeng, J., & Obua, C. (2014). Factors predicting home storage of medicines in Northern Uganda. BMC Public Health, 14, 850. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-14-850>
- Costa, A. M., Coelho, A., Graça, A., & Pedro, J. M. (2005). Uso racional do medicamento: Contributo da publicidade e da adequada conservação. Instituto Politécnico de Lisboa. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/2039>